

**Resumo:** O Camões, I.P. é o resultado de várias décadas de instituições que o precederam, ligadas à promoção e valorização da língua e culturas portuguesas na comunidade internacional, à investigação e ao ensino. Um dos meios de cumprir a sua missão é através da edição bibliográfica ou do apoio à edição, com décadas de material publicado. A Biblioteca da sede do Camões, I.P. é a herdeira de um vasto legado dessas publicações e o repositório de todas as que continuam a ser publicadas com o apoio institucional. Tendo em conta a idade e estado de conservação de alguns dos documentos herdados, a Biblioteca do Camões I.P. identificou a necessidade da criação de uma coleção especial, para uma apropriada conservação do acervo mais antigo e fragilizado, bem como para a visibilidade da atividade editorial própria desde os seus primórdios. Este estudo foi realizado no âmbito da preparação da primeira coleção especial da Biblioteca do Camões, I.P.

**Palavras-chave:** Camões, I.P.; Coleções especiais; Organização da informação; Tipologias de coleção.

**Abstract:** Camões, I.P. is the result of decades of institutions that preceded it, connected to the promotion of the Portuguese language and culture within the international community, with research, and with teaching. One way to fulfil its mission is through book publishing or financial aid for publishing and translations, with decades of published material. The Camões, I.P. Library is the heir to a vast legacy of these publications and the repository of all those that continue to be published with institutional support. Considering the age and condition of some of the inherited documents, the Camões, I.P. Library identified the need to create a special collection for better conservation of the oldest and most fragile items in the collection, as well as to enhance the visibility of its own publishing activity since its beginnings. This study was conducted in preparation for the implementation of the first special collection at the Camões, I.P. library.

**Keywords:** Camões, I.P.; Special collections; Information organization; Typologies of collection.

## **Introdução**

A Biblioteca da sede do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões, I.P.) é uma biblioteca especializada na área da cooperação portuguesa e da promoção da língua e cultura portuguesas. Herdeira de um acervo que engloba as instituições que precederam o Camões, I.P., que desde o início teve como missão principal a promoção da língua portuguesa através do ensino, da divulgação literária e da cultura portuguesa. Desde 2012 (data da fusão do Instituto Camões com o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento - IPAD), o Camões, I.P. passa também a executar e a coordenar a política de cooperação portuguesa.

No decorrer dos trabalhos de tratamento documental e organização da informação da biblioteca, foram encontrados vários documentos antigos, raros ou frágeis, de valor para o acervo, que não deveriam ser incorporados no acervo geral, por preocupações com a sua

preservação e segurança. Identificou-se então a necessidade de criação de uma coleção especial, que permitisse uma melhor conservação dos documentos mais antigos ou frágeis, mas também que permitisse o seu destaque, no caso dos documentos raros ou especiais, especialmente tendo em conta a sua ligação com a história da instituição (edições próprias, documentos com assinaturas ou dedicatórias, autores com ligações institucionais, etc.).

Este estudo foi realizado como suporte teórico para a criação da primeira coleção especial da Biblioteca da sede, para garantir a adequação dos critérios de seleção a criar e a implementar para que a coleção correspondesse aos objetivos de preservação e visibilidade. Iniciou-se com uma procura pela definição de coleção especial (apenas analógica, as coleções especiais digitais não foram consideradas no âmbito da investigação) e pela compreensão das suas tipologias.

### ***Coleções especiais em bibliotecas***

O *Online Dictionary for Library and Information Sciences*, ou ODLIS (REITZ, 1996), define a coleção especial como sendo uma coleção separada da coleção geral, onde algumas bibliotecas optam por integrar livros raros, manuscritos, papéis ou outros documentos, de outros formatos, ou sobre certas temáticas, ou de um determinado período ou localização geográfica, que possam ser frágeis ou apresentar mau estado de conservação, ou que possam ser especialmente valiosos. Estes documentos podem ser de acesso restrito. Ou seja, segundo esta definição, a coleção especial será uma coleção separada do resto do acervo, por virtude de alguma característica do formato, de algum aspeto valorizador, ou pelo estado dos documentos, que poderá ser separada em virtude das limitações de acesso aos mesmos.

Cunha e Cavalcanti (2008:92), no *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*, definem coleções especiais como “acervo ou setor que geralmente fica separado do acervo geral devido ao assunto ou formato dos documentos. As obras raras e os multimeios se enquadram nesta categoria”. Segundo os autores, a coleção especial será então um acervo separado em virtude temática ou de formato, não mencionando restrições de acesso (implícitas na menção de obras raras), estado de conservação ou necessidades especiais dos documentos.

Dooley e Luce (2010:16) definem a coleção especial como documentos bibliográficos ou de arquivo em qualquer formato, geralmente caracterizados por valor de artefacto ou monetário, formato físico, singularidade ou raridade, e/ou por um compromisso institucional de preservação a longo prazo e acesso. Os autores indicam ainda que a circulação destes materiais é normalmente restrita. No entanto, excluem desta definição coleções gerais por formato ou temática, bem como materiais tratados como objetos de museu.

Assim, Dooley e Luce (2010) distinguem a sua definição da de Cunha e Cavalcanti (2008), por base na exclusão de multimédia, que consideram ser coleções gerais apenas distintas por formato, e não englobadas como coleção especial.

Para complicar ainda mais a questão, para além de definição de coleção especial ter sido alterada com o aparecimento de formatos multimédia, as coleções especiais digitais tornaram ainda mais complexa a delimitação do que pode, ou não, ser uma coleção especial.

Como afirma Lee (2000:1.107), a nova literatura sobre bibliotecas digitais deixou o conceito de coleção “*undefined*”:

On the surface, this may imply that ‘collection’ needs no definition, or that everyone knows exactly what a collection is. Only when one looks more closely do discrepancies become discernable.

Faria e Pericão (1988:300) não incluem uma definição de coleção ou coleções especiais no seu *Dicionário do livro*, mas apresentam a seguinte definição para “reservados”: “secção de uma biblioteca onde se guardam os livros que, por qualquer razão, merecem o qualificativo de raros”. Ora, de acordo com esta interpretação, a coleção especial é aquela que está separada do acervo geral com base em alguma particularidade do documento que o torna raro. As mesmas autoras definem livro raro como “(...) detentor de alguma particularidade especial, (...) ou por já serem conhecidos poucos exemplares”. Esta definição não apresenta questões relativamente ao formato do documento, nem integra coleções cuja base é temática. Também não distingue concretamente preocupações relativas ao estado de conservação do documento, apenas que os documentos integrantes de uma coleção de reservados serão raros, independentemente do seu estado, e sem preocupações temáticas.

A Association of College and Research Libraries (ACRL) (ASSOCIATION..., 2009, rev. 2023) define coleções especiais como “(...) repositórios que contêm livros raros, manuscritos, arquivos e/ou materiais preservados em instituições e coleções dedicadas à preservação e estudo de património cultural”.

Já a International Federation of Library Associations and Institutions (INTERNATIONAL..., 2020) define coleções especiais como documentos em qualquer formato, incluindo born-digital e documentos digitalizados, que sejam considerados insubstituíveis ou raros ou de valor incalculável. Sublinha ainda que as coleções especiais estão normalmente separadas dos acervos gerais, devido a necessidades especiais de preservação e acesso restrito, sendo normalmente alojadas em locais seguros e de ambiente controlado.

No contexto português, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) publicou em 2019 o *Guia de Gestão da Coleção para Bibliotecas Públicas*, que não define coleção especial, mas que engloba num subcapítulo com esse nome, o fundo local, os núcleos documentais especializados e os núcleos documentais reservados. Define o fundo local como: “(...) a parte da coleção constituída pelos recursos que se referem a uma determinada zona geográfica/comunidade, e/ou produzidos por autores e outros locais”, que diferem dos núcleos documentais especializados, que são definidos como “(...) uma parte da coleção constituída e organizada para responder a necessidades e interesses de grupos específicos da comunidade ou interesses estratégicos do município numa determinada temática ou área (...)”. Finalmente, os núcleos documentais reservados são definidos como “(...) uma coleção especial de obras que, devido à sua raridade, fragilidade ou importância, está apartada das coleções gerais da biblioteca e não se encontra em livre acesso.” Assim, dentro das coleções especiais, a DGLAB apresenta três tipos: o fundo local, de base temática regional, os núcleos documentais especializados, que também são separados por considerações temáticas, e finalmente os reservados, que são separados pela sua raridade, valor ou estado de conservação, e não se encontra em livre acesso (ao contrário das duas tipologias anteriores, temáticas, que se encontrarão em livre acesso).

Refletindo sobre estas definições autorais e institucionais, comparando-as, torna-se claro que não existe um conceito unânime. Analisando as discrepâncias, notamos, no entanto, que a tendência de associar o “especial” a algo que está separado ou algo que é raro, incomum ou particularmente valioso. Na perspectiva de que o especial se refere ao valor dos documentos que compõem a coleção, não é, portanto, o conjunto de documentos que é especial, mas sim que cada um dos documentos é agregado por ser especial por si mesmo, e o valor é medido ao nível do documento, e não do seu conjunto.

Não poderá, no entanto, a coleção ser especial por ser um conjunto calculado de documentos conexos, independentemente do valor dos mesmos? O guia da DGLAB (PORTUGAL, 2019), Cunha e Cavalcanti (2008) e o ODLIS (REITZ, 1996), que consideram que as coleções especiais podem ser temáticas, indicam-nos que o valor da coleção pode não estar nos documentos que a compõem, mas sim no seu conjunto, que pode responder à missão e objetivos da instituição, aos interesses da comunidade, ou a uma vontade de destacar algo em particular no acervo de uma biblioteca.

Ao considerarmos “especial” como algo que é separado do acervo geral, se essa separação é impulsionada pelo objetivo de se destacar uma temática, o valor individual do documento em termos materiais não é considerado, mas sim o valor do seu conteúdo para o contexto da coleção.

Quando a coleção é especial para incorporar uma biblioteca pessoal, pode não ser considerado o valor do documento em termos do seu formato material, e pode não ser considerado o valor da sua temática, mas antes o valor ligado à sua proveniência, como referem Cullingford *et al.* (2014:12). Os documentos podem não ter nenhum outro valor destacável sem ser o de terem sido adquiridos ou mantidos por um certo indivíduo, que por alguma razão - o seu papel na sociedade ou na comunidade - tornam a sua coleção pessoal em algo a destacar e a preservar. A mesma pode ter interesse para ser estudada enquanto conjunto no futuro, ou pode ser uma forma de preservar a memória do indivíduo em questão.

Quando pensamos no termo “especial” no contexto das coleções, esse adjetivo pode adquirir diferentes significados conforme a coleção a que se aplica. Especial pode referir-se ao valor, intrínseco ou extrínseco, do documento e/ou do seu formato, das necessidades concretas que esse formato pode requerer da biblioteca para garantir a sua segurança e preservação, ou especial pode referir-se ao conjunto formado pelos documentos que compõem a coleção, pela sua temática, proveniência ou formato.

Quaisquer que sejam as características do documento que os autores ou instituições escolham como as que podem, ou não, definir a coleção especial, o que se mantém sempre como um ponto coerente é que esse acervo especial estará separado do acervo geral.

Ao consultar políticas de coleção especial e de critérios de seleção de algumas bibliotecas, verificamos ainda que a valorização de certos documentos se baseia na missão e objetivos da biblioteca, por vezes mais do que no valor intrínseco e extrínseco do livro. Também podemos verificar que os critérios de valorização, tendo a mesma base conceptual (raridade, qualidade da edição e do formato, condição, temática, ano de publicação, valor comercial, etc.), podem diferir um pouco entre instituições. Vejamos alguns exemplos, retirados das políticas de coleção especial de algumas instituições, que as disponibilizam publicamente nas suas páginas *web*:

**Quadro 1-Critérios para incorporação em coleções especiais de algumas bibliotecas internacionais**

| <b>Biblioteca</b>                              | <b>País</b>               | <b>Critério para inclusão na coleção especial</b> | <b>Critério geral</b> | <b>Critério especial</b>                                                                      |
|------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Universidade de Adelaide                       | Austrália                 | Ano de impressão                                  | Antes de 1840         | Antes de 1900 para publicações australianas                                                   |
| Australian National University                 | Austrália                 | Ano de impressão                                  | Antes de 1850         | Não tem                                                                                       |
| Universidade de Saint Andrews                  | Reino Unido               | Ano de impressão                                  | Antes de 1860         | Não tem                                                                                       |
| Lillian Goldman Law Library da Yale Law School | Estados Unidos da América | Formato incluído na coleção de livros raros       | Livros raros          | Inclui uma coleção de bonecos raros colecionáveis representativos de membros do Supreme Court |
| Universidade de Hong Kong                      | Hong Kong                 | Ano de impressão                                  | Antes de 1899         | Antes de 1945 para documentos impressos na China                                              |

**Fonte:** Elaboração própria

As Bibliotecas nacionais podem não ter fundos locais tão destacados como as bibliotecas municipais, mas preocupam-se e têm normalmente mais condições para armazenamento e conservação, para agregar documentos não necessariamente raros, mas que podem ter relevância no contexto da evolução do seu formato ou suporte, no país (evolução da imprensa, de técnicas de impressão e gravura ou estampa, diversos suportes de áudio ou vídeo que já não se encontram em circulação, etc.).

Greenhalgh e Greenhalgh (2022) realizaram um inquérito a 27 bibliotecas brasileiras, universitárias, públicas e especializadas, de forma a aferir que tipologias de coleção especial aplicavam nas suas bibliotecas. A partir das respostas, os autores identificam 6 tipologias de coleções especiais, que passamos a analisar individualmente, pois foi pretendido compreender em que tipologia(s) se poderia inserir a coleção a criar na biblioteca do Camões, I.P.

### **Tipologias das coleções especiais**

Como vimos anteriormente, vários fatores pesam no momento de criação de uma coleção especial. Esta pode responder a uma necessidade ou vontade de destacar um assunto, personalidade ou a missão da instituição em que se insere, como verificámos no caso dos fundos locais e dos núcleos temáticos apresentados pela DGLAB (PORTUGAL, 2019:8). Também pode ser focada no documento, no seu valor ou estado de conservação, de forma a separar documentos que possam necessitar de condições especiais de conservação ou que possam estar em acesso restrito (ASSOCIATION..., 2016; INTERNATIONAL..., 2020). É

possível enquadrar estas razões por tipologias, que nos ajudam a analisar as coleções e as razões pelas quais são criadas separadas do acervo geral.

### ***Coleções pessoais***

Segundo Faria e Pericão (2008:278), a coleção particular é um

acervo documental, mais ou menos complexo, formando uma unidade orgânica, resultante da atividade literária, científica, cívica e cultural de um cidadão e composto pela respetiva obra manuscrita ou equiparada e pelos conjuntos de documentos que lhe foram enviados ou que ele recolheu.

As coleções pessoais (ou particulares, como por vezes também são designadas) nas bibliotecas podem ser formadas a partir da herança ou doação de uma biblioteca pessoal a uma instituição. Estas coleções podem ser criadas para separar essa documentação do acervo geral, garantido que os utilizadores conseguem recuperar resultados de pesquisa e explorar os documentos como foram incorporados pelo indivíduo que recolheu esses documentos originalmente (GREENHALGH e GREENHALGH, 2022:38).

A coleção pessoal é uma forma de preservar a memória do seu criador, conservando a integridade desse conjunto de documentos, que pode ter uma coesão temática conforme os interesses do seu criador original, uma vez que o conjunto de documentos que compõem uma biblioteca criada ao longo de uma vida, pode ser uma importante fonte de estudo sobre essa mesma vida, ou o trabalho e interesses da pessoa que criou e manteve o acervo (GREENHALGH e GREENHALGH, 2022:38).

A coleção pessoal não depende do valor de cada documento individualmente para a sua formação, podendo integrar vários documentos sem valor material ou temático à biblioteca que acolhe a coleção, sendo que o valor do documento se estabelece pela sua presença e incorporação na biblioteca pessoal, quando esta foi formada. Cullingford *et al.* (2014:12), explicitam esta ideia com um simples exemplo:

“(...) sometimes it is the collection itself, not its component parts, which constitute what is special. For example, a copy of a popular novel plentiful on the second-hand market, such as J.B Priestley’s best-seller *The Good Companions*, acquires new qualities and value as part of a collection of an author’s works, housed along with their archive (...).”

No contexto português, podemos salientar esta tipologia com o exemplo da coleção pessoal de Herberto Helder na Biblioteca do Palácio Galveias. Como indicado na página *web* da coleção no *site* das Bibliotecas de Lisboa, para incorporar a coleção, a mesma foi mantida pela exata ordem com que o escritor a mantinha na sua casa e foram encomendados móveis à medida para possibilitar essa organização. O próprio Herberto Helder, referido na mesma página, admite que a sua biblioteca é:

“(...) fluente, como qualquer outra biblioteca organizada. Acontece, contudo, que a sua fluência não lhe advém, por exemplo, da ordem onomástica de autores, da organização temática ou de géneros, ou de épocas ou movimentos e escolas, ou mesmo de línguas. A fluência provém de elementos de natureza muito mais íntima (...).”

Esta admissão do próprio remete para o valor na escolha da preservação exata da coleção nos seus termos originais, pois essa organização original pode ser um aspeto valioso para quem estuda o escritor e a sua obra.

### ***Fundo local***

Como verificámos anteriormente, a DGLAB (PORTUGAL. 2019:8) entende por fundo local

“(…) a parte da coleção constituída pelos recursos (físicos e digitais) que se referem a uma determinada zona geográfica/comunidade, e/ou os produzidos por autores e outros criadores locais. Trata-se de um fundo único de cada biblioteca/rede de bibliotecas sobre a história e a vida local”.

Faria e Pericão (2008:585) definem o fundo local de forma bastante semelhante, enquanto

“conjunto organizado de espécies documentais, qualquer que seja o seu suporte (impressos ou audiovisuais), produzidos por uma comunidade ou com ela relacionadas, que se referem aos mais variados aspetos da sua vida, história e atividades”.

Ambas as definições assumem que o fundo local não é limitado por formato, podendo incluir documentos impressos ou de áudio e vídeo.

Este tipo de coleção especial é comum nas bibliotecas municipais, que tendem a ser o local de referência para informação relativa à região ou local onde estão inseridas, e garantem não apenas a difusão e acesso à memória local, mas também são as depositárias e preservadoras dessa mesma informação.

O fundo local pode ainda integrar bibliotecas pessoais de autores que se tenham destacado a nível regional, ou pode incluir obras literárias ou científicas de autores locais, mesmo que estas não sejam tematicamente ligadas à região em si.

O seu objetivo é destacar a história e cultura locais, tornando-a mais facilmente acessível à comunidade local ou a qualquer utilizador exterior que queira estudar ou descobrir sobre a região.

### ***Memória institucional***

Cavalcante *et al.* (2024:4) definem que a memória institucional

“(…) tem como objetivo primordial assegurar a preservação e a transmissão da história, identidade e conhecimentos acumulados ao longo do tempo por uma instituição, através daquilo que é produzido pelos indivíduos que a instituem e suas relações com a sociedade”.

Os mesmos autores assumem que a memória institucional

“(…) engloba um conjunto diversificado de materiais, abrangendo documentos oficiais (estatutos, regimentos, atas de reuniões, resoluções etc.), relatórios, cartas, manuscritos, discursos, registros administrativos diversos,

depoimentos, fotografias, vídeos, obras artísticas, e outros elementos representativos dessa produção”.

Ou seja, coleções especiais dedicadas à memória institucional são formas de as instituições preservarem e destacarem a sua atividade e o seu papel na sociedade. Se a instituição for produtora de conhecimento, como as universidades, uma coleção de teses produzida pelos alunos pode ser considerada uma coleção de memória institucional.

A instituição pode ainda ser produtora de documentos bibliográficos comercializáveis, através de edições próprias, e pode separar essa produção própria do restante acervo da sua biblioteca. Nesse caso, também essa coleção especial pode ser considerada de memória institucional, destacando o trabalho próprio. Uma vez que o Camões, I.P. e as instituições que o antecederam produziram e financiaram um grande número de publicações ao longo das décadas, esta indicação é importante.

### ***Coleções multimédia***

As coleções multimédia são as coleções que se separam por base no formato do documento. Enquanto alguns autores, como verificámos anteriormente, não consideram a diferença de formato como uma característica enquadrada com o conceito de “especial”, Greenhalgh e Greenhalgh (2022) verificaram que várias das bibliotecas estudadas consideravam a separação por formato como uma forma de coleção especial.

No sentido em que estão separadas do acervo geral, que tipicamente serão livros numa biblioteca, aplicar o termo de coleção especial tem sentido. A coleção multimédia também pode ser de acesso reservado ou restrito, especialmente se a consulta dos documentos depender de tecnologia que não está acessível sem pedido (leitor de DVD, projetor de *slides*, equipamento de áudio, etc.).

Separações por formato podem também não ser apenas uma forma de separar documentos bibliográficos de documentos áudio e vídeo, mas coleções cartográficas, coleções de pósteres ou outros documentos gráficos, coleções de pautas musicais, etc., não deixam de ser coleções por formato, mesmo que tenham em comum o papel. Apesar de não receberem a designação de multimédia, e poderem ser nomeadas conforme o seu formato específico.

### ***Coleções temáticas***

Como vimos previamente pelas definições do ODLIS (REITZ, 1996) e da DGLAB (PORTUGAL, 2019:8), a coleção especial pode ser formada com base na temática dos documentos. Faria e Pericão (2008:278), consideram a coleção temática como “um conjunto de documentos que foram agrupados devido à coincidência do assunto de que tratam”.

Esta tipologia pretende normalmente destacar uma temática ou assunto sobre o qual a instituição se debruça particularmente, podendo estar relacionado com a missão ou objetivos institucionais, ou do interesse dos seus utilizadores, como indicam Greenhalgh e Greenhalgh (2022:40). Também pode ser criada para incorporar uma doação grande focada num só tema, tornando esse mesmo tema uma particularidade que distinga essa biblioteca.

As coleções temáticas podem incorporar diferentes formatos, desde que exista uma ligação de conteúdo entre todos os documentos.

### ***Livro raro, antigo ou especial***

As coleções especiais versadas nos documentos pelo seu valor individual, em termos de raridade, antiguidade ou outras particularidades que o tornem precioso, são as coleções que normalmente se nomeiam exatamente por esses aspetos: coleção de livro antigo, coleção de livro raro, etc. O termo “coleção especial” é normalmente imediatamente associado a este tipo de documentos, pela ligação do termo especial a algo que é raro, único ou diferente.

Faria e Pericão (2008:469) definem o livro raro como aquele que apresenta alguma particularidade especial, seja pela dimensão do seu autor ou conteúdo, ou por características físicas como antiguidade, marcas de posse, o tipo de papel ou impressão, ou aspetos gráficos. As autoras afirmam ainda que se consideram geralmente livros raros os incunábulos, publicações anteriores ao séc. XIX, primeiras edições de obras literárias, científicas e artísticas, obras com encadernações trabalhadas, ou que apresentam notas e assinaturas que demonstrem uma proveniência importante. Enquadram aqui sobretudo os exemplares únicos, aos quais adicionamos a questão das edições limitadas que, apesar de não serem únicas na sua edição, cada uma recebe um número único que torna essa mesma edição mais valiosa do que uma edição de mercado normal.

A IFLA (INTERNATIONAL..., 2020) baseia-se nas *Guidelines on the selection of general collection materials for transfer to special collections*, publicadas pela ACRL em 2008 (revistas em 2016), para identificar os critérios que tornam um documento elegível de transferência para uma coleção especial. Os seguintes critérios foram condensados, a partir da informação retirada destas diretrizes, e não se limitam ao formato bibliográfico, prevendo inclusive outros formatos.

Considerando o Quadro 2, o valor de mercado indica o preço estimado de revenda no mercado livreiro. Este valor pode ser condicionado, para a mesma edição do documento, pelo seu estado de conservação ou pela apresentação de características extrínsecas especiais (marcas de posse, dedicatórias, etc.). Edições especiais ou numeradas também podem contribuir para um maior valor de mercado quando comparadas com as edições regulares do mesmo documento. A apreciação do valor de mercado é subjetiva e está dependente do vendedor. O processo de aplicar um preço a um documento pode ser feito através da verificação do preço de revenda para o mesmo documento em vários vendedores diferentes, ou pela verificação de preço a que o documento possa ter sido vendido previamente. Para documentos para os quais não é possível verificar preços de revenda anteriores ou correntes, por serem únicos ou por não ser possível verificar essa informação, o preço aplicado será uma estimativa do valor, com base em questões de semelhança (outros documentos do mesmo autor, editora ou coleção, outros valores aplicados à presença de marcas de posse ou características físicas semelhantes, etc.). Livreiros especializados serão os mais indicados para uma apreciação informada, pois conhecem o mercado e os interesses dos colecionadores.

**Quadro 2 - Critérios para incorporação de documentos em coleção especial**

| <b>Critério</b>                                                            | <b>Significado</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Valor de mercado                                                           | Documentos com elevado valor de mercado <sup>1</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Raridade e invulgaridade                                                   | Raro é definido como algo que, “por não se encontrarem muitos exemplares, se torna raro ou de interesse”, e invulgar (ou escasso) como “aquilo que é insuficiente para a necessidade ou demanda”                                                                                                                                                                                          |
| Data e local de publicação                                                 | Ressalva para os documentos que são testemunho das evoluções técnicas da produção bibliográfica: manuscritos, documentos impressos manualmente, documentos que apresentam formas antigas de grafismo como fotografias e ilustrações. O local de publicação prende-se também à evolução bibliográfica regional, ou, no caso de livros muito antigos, pode ser um fator histórico de valor. |
| Características físicas e intrínsecas                                      | Características físicas que podem tornar o documento mais vulnerável a roubo ou dano, o que podem adicionar ao documento valor monetário ou de artefacto.                                                                                                                                                                                                                                 |
| Condição de conservação                                                    | O estado de conservação do documento pode afetar o seu valor de mercado, e pode ser um critério determinante para a separação do acervo geral, com o intuito de garantir melhores condições de conservação e restrições de acesso.                                                                                                                                                        |
| Valor bibliográfico e de investigação (histórico, cultural ou intelectual) | Por exemplo, documentos sobre história e cultura ou de autores locais, obras de consulta frequente com bibliografia relevante ou periódicos que possam ter edições posteriores ou fac-símile disponíveis no acervo geral. Documentos censurados ou produzidos por grupos para uso interno, sem distribuição pública.                                                                      |

**Fonte:** Elaboração própria

A raridade ou invulgaridade do documento prende-se à facilidade de adquirir um exemplar semelhante, ou seja, à sua escassez. Nathason e Vogt-O'Connor (1993), corroborados por Araujo (2015:19), afirmam que a raridade está mais ligada à indisponibilidade, e apontam vários fatores para isso: uma tiragem curta, especial ou limitada, uma procura superior à tiragem, ou tiragens, produzidas, ou aspetos extrínsecos especiais (mais uma vez, por exemplo, marcas de posse valorativas). A raridade também pode estar ligada à antiguidade do documento, uma vez que a antiguidade está muitas vezes diretamente ligada à escassez, por questões de conservação e pela diferença no modo de produção bibliográfico, especialmente para documentos produzidos antes da imprensa, ou em períodos em que a tiragem de livros produzidos ainda não era feita em massa ou *print on demand*. A antiguidade e a origem da publicação (ou seja, o ponto relativo à data e local de publicação), estão conectadas a este aspeto. Alguns livros são valorizados pela época e local de produção,

<sup>1</sup> A ACRL não explica, no documento, quais as fontes ou processos para determinação do valor de mercado.

quando esses mesmos pontos de produção eram escassos e exigiam um elevado nível de técnica manual, sendo tidos como referência para a produção de livros.

No que toca às características físicas intrínsecas, estas são integrantes do documento desde a sua produção. Podem estar presentes no corpo do documento, na forma de ilustrações, estampas, gravuras ou mapas, podem ser desdobráveis ou detalhes especiais na impressão. Também podem referir-se a encadernações editoriais cuidadas ou a formatos incomuns de impressão (RODRIGUES, 2006:116). Estas características valorizam o documento mais na sua fisicalidade do que pelo seu conteúdo.

Características extrínsecas também podem ser valorizadoras, ligadas ao ponto anterior de raridade ou invulgaridade. Podem ser marcas de posse, marginália, ou outras adições ao documento que o tornem especial. A mesma edição do documento pode ter disparidades na sua raridade, se um exemplar tiver uma dedicatória ou autógrafo do autor, sem que a edição e produção do documento seja diferente. Encadernações encomendadas também podem valorizar um documento, em detrimento da sua versão brochada. A encadernação é uma arte em si, que pode tornar um documento mais valioso (RODRIGUES, 2006:116).

Todos estes aspetos funcionam em ligação, pelo que quantos mais destes aspetos estiverem presentes no documento, mais ele valerá, ou mais raro será. Torna-se, portanto, importante que os profissionais que trabalhem com documentos antigos ou raros tenham uma série de conhecimentos específicos, que permitam uma avaliação apropriada destes fatores, tanto para motivos de aquisição, quanto para motivos de seleção, como sugere a IFLA nas suas diretrizes de competência para profissionais de coleções especiais (INTERNATIONAL..., 2020:8).

O profissional que trabalhe com documentos raros ou antigos deve possuir conhecimentos ligados à história do livro e da sua produção, de forma a reconhecer aspetos valorizadores na fisicalidade do documento. Conhecimento da área temática do conteúdo do documento também permite aferir se o mesmo é relevante ou pertinente. Conseguir identificar marcas de posse relevantes também é importante (INTERNATIONAL..., 2020:8).

O profissional que trabalha uma coleção especial deve também reconhecer bem a missão e objetivos da sua instituição, pois são determinantes para o reconhecimento do valor documental (INTERNATIONAL..., 2020:8). Mesmo que os vários indicadores referidos anteriormente possam ser tomados como critérios mais objetivos, a valorização também tem um lado subjetivo, que não deve ser ditado pelos interesses ou opiniões pessoais do profissional, mas devem sim ser uma resposta às necessidades e interesses da instituição e do seu público. Um documento considerado raro ou especial numa instituição pode não o ser noutra, por vários motivos. Assim, afirma Araújo (2015, p. 20), a “(...) atribuição a partir de interesses específicos de cada curador e instituição é que torna a definição do que é raro mutável”.

É devido a estes aspetos de raridade ou escassez que a coleção especial dedicada ao livro antigo ou raro é normalmente de acesso restrito. As restrições de acesso permitem um maior controlo sobre o manuseamento adequado e a segurança dos documentos, por haver então um controlo dos empréstimos, supervisão de manuseamento ou aplicação de regras especiais ao manuseamento (podem incluir o uso de luvas ou outros elementos protetores), etc.

## Conclusão

A partir das tipologias exploradas, podemos verificar que a coleção especial, separada do acervo geral numa biblioteca, responde normalmente a um de dois objetivos maiores: preservação e conservação ou destaque e visibilidade. Greenhalgh e Greenhalgh, (2022:49), ilustram estes conceitos a partir da sua investigação em tipologias de coleção especial:

**Fig. 1 - Modelo conceptual da formação de coleções especiais**



**Fonte:** Greenhalgh & Greenhalgh, 2022:49

Este modelo, para além de incorporar as tipologias previamente exploradas, divide-se entre os dois eixos que os autores concluem ser as duas razões para a criação de coleções especiais: questões de armazenamento e acesso e questões de visibilidade. Os autores também concluem que “estas tipologias por si só não justificam a inclusão de determinado acervo nas coleções especiais, sendo necessária uma relação direta com as duas motivações, de armazenamento e acesso e visibilidade [...]”.

Devemos reconhecer que uma biblioteca ou organização poderá ter interesse em preservar documentos que não terão interesse em todas as bibliotecas e organizações, que podem ter valor para umas e não para outras. Como vimos anteriormente, o valor de um documento pode estar enraizado no seu contexto geográfico ou cultural, ou até nas missões institucionais (ARAÚJO, 2015:20), e não existem normas aplicáveis a todos os documentos do mundo, apenas diretrizes que poderão servir para a criação de critérios que têm de ser depois adaptados pelas bibliotecas, ao seu contexto histórico, cultural e social.

O papel do bibliotecário responsável pela sua valorização não passa apenas por seguir as normas ou critérios de seleção e incorporação, mas também pela flexibilidade para investigar e aprender, seja sobre línguas, edições, autores e temáticas de variadíssimas proveniências, para discernir quando um documento corresponde inclusivamente às normas e aos critérios a aplicar. Todo este trabalho implica disponibilidade de recursos, especialmente do tempo do bibliotecário, pelo que cabe à gestão interna da biblioteca decidir o que pode, ou deve, ter prioridade.

Assim, verificamos que os critérios de seleção para incorporação numa coleção especial são da responsabilidade de cada biblioteca, bem como a valorização dada a cada documento deve ser resultado de uma compreensão da missão e dos objetivos dessa mesma biblioteca. No caso da Biblioteca do Camões, I. P., por limitações de espaço e equipamentos, há duas tipologias que são aplicadas à coleção especial (em vez de criadas duas coleções separadas, até porque vários documentos correspondem a ambas as tipologias): a tipologia de livro raro, antigo ou valioso, por motivos de segurança e conservação, e a tipologia da memória institucional, por questão de visibilidade, para agregação do legado editorial dos organismos que antecederam o Camões, I. P., e das edições mais valiosas e especiais do acervo. A coleção especial incorporará assim os dois eixos, uma vez que os documentos serão conservados numa vitrine de acesso apenas com chave, na entrada da biblioteca que, para além de assegurar a restrição de acesso aos documentos, também os destaca visualmente no espaço.

O tratamento documental dos documentos incorporados na coleção especial foi também adaptado com algumas regras adicionais, que garantem o destaque de características valorativas dos documentos, tanto em aspetos da fisicalidade dos documentos (destacando ilustrações, encadernações, etc.) como no seu conteúdo e contexto, especialmente no que toca a relações editoriais e autorais e as suas relações com a instituição, adicionando outra forma de visibilidade, que pode não ser aparente num registo simples ou num primeiro contacto com o documento, sendo da responsabilidade do bibliotecário que realizou o tratamento documental investigar e descrever essas ligações.

### Referências bibliográficas

**ARAÚJO, A. V. F.**

2015 Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In *Acervos especiais: memórias e diálogos*. Org. Brunno V. G. Vieira e Ana Paula Menezes Alves. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 15-32.

**ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES**

2023 *ACRL/RBMS Guidelines regarding the security of special collections materials*. Chicago: ACRL, 2023.

**ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES**

2016 *Guidelines on the selection and transfer of materials from general collections to special collections*. 4<sup>th</sup> ed. [Em linha]. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/selctransfer>.

**CAVALCANTE, L. E.; SALES, O. M. M.; GUERRA, M. A. M. A.**

2024 Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento. *Em Questão*. [Em linha]. 30 (2024). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137828>.

**CULLINGFORD, A.; PEACH, C.; MERTENS, M.**

2014 *Unique and distinctive collections : opportunities for research libraries*. London: Research Libraries UK, 2014.

**CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O.**

2008 *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

**DOOLEY, J. M.; LUCE, K.**

2010 Taking our pulse : the OCLC Research survey of special collections and archives. *OCLC Research*. [Em linha]. 2010. Disponível em:  
<http://www.oclc.org/research/publications/library/2010/2010-11.pdf>.

**GREENHALGH, R. D.; GREENHALGH, M. G. G.**

2022 Coleções especiais uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. *Biblos*. [Em linha]. 35:2 (2022). Disponível em:  
<https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.13340>.

**INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS**

2020 *Competency guidelines for rare books and special collections professionals*. [Em linha]. [Den Haag]: IFLA, 2020. Disponível em:  
<https://purl.stanford.edu/gg139ky6239>.

**INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS**

1999 *IFLA principles for the care and handling of library material*. [Den Haag]: IFLA, Core Programme on Preservation and Conservation; Council on Library and Information Resources, 1999.

**LEE, Hur-Li.**

2000 What Is a Collection? *Journal of the American Society for Information Science*. 51:12 (2000) 1.106-1.113.

**NATHANSON, D.; VOGT-O'CONNOR, D.**

1993 What makes a book rare? *Conserve O Gram*. 19 (1993).

**PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas**

2019 *Guia de gestão da coleção para bibliotecas públicas*. Lisboa: DGLAB, 2019.

**REITZ, J. M.**

1996 *Online dictionary for library and information science: ODLIS*. [Em linha]. Connecticut: Libraries Unlimited, 1996. Disponível em:  
<http://bibpurl.oclc.org/web/4113>.

Marta Faria | [marta.faria96@gmail.com](mailto:marta.faria96@gmail.com)

Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras, Portugal

Luís Corujo | [luiscorujo@edu.ulisboa.pt](mailto:luiscorujo@edu.ulisboa.pt)

Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos, Portugal